



MODELOS UTILIZADOS PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA SÍNTESE CENTRADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

**Andreza Regina Lopes da Silva
Carolina Schmitt Nunes
Fernando José Spanhol
João Vianney Valle dos Santos
Sabrina Rebelo**

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar os diferentes modelos de práticas de Educação a Distância utilizados pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Para tanto, a metodologia utilizada caracteriza a pesquisa como teórico-empírico; já a sua abordagem classifica-se como quantitativa. A unidade de análise escolhida foi a totalidade das Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo Ministério da Educação no ano de 2010, o que caracteriza o estudo como censitário para este universo. As análises foram realizadas com base em dados primários, adquiridos por meio de contatos realizados com as Instituições via sites, chats e e-mails. Como resultado, observa-se que, das Instituições credenciadas em 2010 para a modalidade da educação a distância, o modelo semipresencial é o mais utilizado, com 75%, seguido pelo virtual (14%), após o da tele-educação (7%) e, por último, o híbrido (3%). Conclui-se que a educação a distância, em sua prática, vem assumindo um caráter multimidiático, haja vista que o modelo “hegemônico” utilizado pelas Instituições deste estudo possui, em seu cerce, tal característica.

Palavras-chave: Educação a Distância. Modelos. Instituição de Ensino Superior.

MODELS USED FOR DISTANCE EDUCATION: AN OVERVIEW FOCUSED ON HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS OF BRAZILIAN

ABSTRACT

The article aims to present the different models of distance education practices used by higher education institutions in Brazil. For this purpose, the methodology used to characterize the theoretical and empirical research, since its approach is classified as quantitative. The unit of analysis chosen was the totality of higher education institutions accredited by the Ministry of Education in 2010, which characterizes the study as census for this universe. Analyses were based on primary data, acquired through contacts made with the institutions on websites, chats and emails. As a result, it is observed that the institutions accredited in 2010 for the type of distance education, the model is the most used blended with 75%, followed by the virtual (14%) after the tele-

education (7%) and, finally, the hybrid (3%). It is concluded that distance education in their practice, has assumed a character multimidiático, given that the model "hegemonic" used by the institutions of this study has, as its surroundings, such a feature.

Keywords: Learning Education. Models. Higher Education Institution.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino empregada no intuito de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento. Sua combinação ao avanço tecnológico e da comunicação vem para equacionar a diferença entre a baixa oferta de vagas na rede de ensino superior e a demanda por inclusão social a uma parcela maior da população, promovendo, assim, a democratização do acesso ao conhecimento (FILATRO, 2007).

Conforme Nunes (2010), a educação a distância democratiza o acesso à educação, incentiva a educação permanente e permite a atualização e o aperfeiçoamento profissional, exigindo menor quantidade de recursos financeiros. De outra forma, os benefícios que a EaD proporciona podem ser explicados por sua característica principal, que é a separação física entre professor e estudante, na qual cabe ao aluno decidir o local e o horário de seu estudo. De acordo com Moore e Kearsley (2008, p. 1), na EaD os “alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam”.

Assim como a característica da separação física e temporal entre professor e estudante, a EaD apresenta características próprias que impõem a necessidade de novos conhecimentos por parte de quem planeja, desenvolve e avalia o curso. O desafio é aplicar a EaD de forma sistemática, de modo a melhorar a qualidade, a eficácia e a eficiência da educação. A consolidação adequada da modalidade de EaD no Brasil certamente refletirá os avanços alcançados nos últimos anos na área da educação (BIELSCHOWSKY, 2008).

Nesta perspectiva, o presente estudo possui por objetivo apresentar os modelos de educação a distância utilizados pelas Instituições de Ensino Superior – IES – credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2010. Para tanto, este trabalho foi organizado em quatro seções distintas.

2 GESTÃO DA EaD: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA

O reconhecimento oficial para a educação superior a distância no Brasil surge com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal n. 9.394, de 1996. Ela estabelece no artigo 80 a validade e o incentivo do Poder Público à EaD, em todos os níveis e modalidade de ensino.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por Instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos aos cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (BRASIL, 1996).

Corroborando este reconhecimento, Rumble (2003) aponta a necessidade de gestão dos cursos ao afirmar que a gestão não se limita a certas categorias de empresa, mas sim a uma atividade comum a todas as organizações, e o ensino não é uma exceção. O autor destaca que é fundamental a gestão eficiente e eficaz do ensino, por meio do equilíbrio entre os gastos e os produtos, minimizando os custos ao máximo, tudo com o intuito de atingir os objetivos propostos.

Desta forma, apresentam-se os elementos estruturantes de um curso superior a distância de acordo com o documento “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância”, estabelecido pelo Ministério da Educação em 2003 e atualizado em 2007 (BRASIL, 2007). O documento estabelece que o Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade à distância deve apresentar integralmente os elementos descritos a seguir:

- **Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem:** descrever sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino e de aprendizagem. A definição do desenvolvimento dos processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação será baseada nesses aspectos do projeto, delineando assim princípios e diretrizes de modo a alicerçarem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A opção epistemológica é a responsável por nortear a organização do currículo (disciplina, módulo, tema, área) e o seu desenvolvimento.
- **Sistemas de comunicação:** o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve ser baseado em uma filosofia de aprendizagem que propicie aos estudantes efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, por meio de um sistema de comunicação que possa oportunizar o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas, bem como a construção do conhecimento. Desta forma, é fundamental o princípio da interação e da interatividade (entre professores, tutores e estudantes) para o processo de comunicação e que devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado.
- **Material didático:** deve ser desenvolvido, quanto à forma e ao conteúdo, em consonância com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos estabelecidos no projeto pedagógico, facilitando a construção do conhecimento e mediando a interlocução entre estudante e professor. Este material deve promover o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias (material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, teleconferências, CD-ROM, páginas na WEB e outros) compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.
- **Avaliação:** a avaliação de um projeto de EaD deve apresentar duas dimensões: a que diz respeito ao processo de aprendizagem e a que se refere ao projeto pedagógico do curso. O modelo de avaliação da aprendizagem precisa auxiliar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, proporcionando-lhe o alcance dos objetivos propostos. Em relação à avaliação institucional, as Instituições devem planejar e implementar esses sistemas de avaliação que propiciem melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. Essa avaliação é um processo permanente, e, conseqüentemente, subsidia o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico.
- **Equipe multidisciplinar:** os recursos humanos consistem em uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a

distância, em que três categorias profissionais são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo.

- **Infraestrutura de apoio:** para dar suporte ao desenvolvimento dos cursos, faz-se necessária a montagem de infraestrutura material proporcional ao número de alunos, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada. Essa infraestrutura configura-se na coordenação acadêmico-operacional nas Instituições e nos polos de apoio presencial.
- **Gestão acadêmico-administrativa:** um sistema de EaD necessita de uma gestão acadêmica integrada aos demais processos da instituição, em que sejam proporcionados ao estudante as mesmas condições e suporte (matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria etc) que um estudante do curso presencial detém.
- **Sustentabilidade financeira:** a sustentabilidade financeira na EaD é embasada em dois elementos principais, quais sejam: investimento de curto e médio prazo e custeio. Nessa modalidade de ensino, os investimentos iniciais envolvidos são elevados e destinados principalmente a contemplar os seguintes aspectos: produção de material didático, treinamento e capacitação das equipes multidisciplinares, implantação de polos de apoio presencial, disponibilização dos demais recursos educacionais, implantação de metodologia e equipe de gestão do sistema de EaD.

3 MÍDIAS NA EaD

No Brasil, a história da Educação a Distância é marcada pela descontinuidade dos projetos – principalmente os que se apresentam a partir de parcerias de ordem governamental. Contudo, no início dos anos 90, se observou um grande avanço na EaD brasileira, especialmente, a princípio, em face da informatização. Hoje, esta proposta destaca-se por uma metodologia didática, prática e criativa, que objetiva divulgar conhecimentos para toda a população.

A Educação a Distância, alavancada pelas tecnologias, cresce visivelmente e ganhou a atenção dos planejadores educacionais nos últimos anos. Tal situação pode ser justificada pelos benefícios mencionados por Moore e Kearsley (2008), que seguem: acesso à oportunidade de aprendizado; atualização das competências humanas; redução de custos educacionais; nivelamento das desigualdades sociais; direcionamento das campanhas educacionais para públicos específicos; conciliação da vida profissional com a da familiar; e agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

Assim, pode-se afirmar que a Educação a Distância é uma metodologia de ensino irreversível e que agregar as tecnologias para a oferta dos cursos, por meio de diferentes mídias, é algo imprescindível. O conjunto de tecnologias contribui para que a EaD tenha maior interação entre os envolvidos e maior facilidade para o registro das informações, assim como para a ampliação dos canais de disseminação, inclusive na facilitação da construção do conhecimento.

A EaD pressupõe o uso da mídia, seja ela feita com tecnologia de ponta ou mesmo pelo livro impresso, por muitos considerado indispensável. Até os anos 1980, as tecnologias disponíveis eram poucas e simples para a produção, o acesso e a interação dos cursos, e as Instituições baseavam os seus trabalhos em material impresso, programas em áudio, vídeo ou transmissões em televisões e rádios educativos.

Nessa evolução, Niskier (1999) caracteriza o processo de EaD como uma tecnologia da esperança, capaz de atender a milhões de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso à

educação de forma regular. Na mesma linha, Moran (2010) apresenta a Educação a Distância como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

Assim, a ideia basilar do EaD consiste em uma dicotomia, qual seja: alunos e professores distantes, uns dos outros, por questões geográficas; mas, ao mesmo tempo, perto, assim se fazendo com o auxílio das tecnologias de comunicação existentes (NUNES; REBELO; NAKAYANA, 2011).

Belloni (2009, p. 7-8) traz com exatidão o cenário de mudança pelo qual a sociedade atual vem se deparando em virtude do processo da “maquinização inteligente”:

O impacto do avanço tecnológico, entendido como processo social, sobre processos e Instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais e familiares, cultura, imaginário, identidades, etc) tem sido muito forte, embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes abordagens. A penetração dessas “máquinas inteligentes” em todas as esferas da vida social é incontestável.

[...] São imensos os desafios que essas constatações colocam para o campo da educação, tanto do ponto de vista da intervenção, isto é, da definição e implementação das políticas públicas, quanto do ponto de vista da reflexão, ou seja, da construção de conhecimento apropriado à utilização adequada daquelas máquinas com fins educativos.

Nesse panorama, embora algumas vezes sujeita a limitações, a prática da EaD hoje conta com diferentes mídias, a fim de potencializar o processo de aprendizagem. Conforme Possari e Nedi (2009), os processos de significação são materializados em signos que, por sua vez, podem ser verbais – oral ou escrito – ou não-verbais – sonoro/musical, visual, estático ou dinâmico – e que permitem a interação de diferentes formas.

Importante se faz destacar que a chegada de uma tecnologia não elimina necessariamente o uso de outras, ou seja, muitas vezes há uma incorporação, uma soma. O quadro 1 mostra a sequência cronológica do início do uso de cada uma das tecnologias da comunicação aplicadas à educação a distância no Brasil.

Quadro 1 – Cronologia do uso das mídias aplicadas a EaD

| Início do uso de tecnologias da comunicação e da informação aplicadas à EAD no Brasil. | | |
|---|--|--|
| Ano | Tecnologia | Tipo de produto lançado inicialmente |
| 1904 | Mídia impressa via correio | Cursos por correspondência de iniciação profissional |
| 1923 | Rádio | Cursos de apoio à escolarização aberta |
| 1971 | Televisão | Telenovela educativa |
| 1996 | Videoconferência | Mestrados em parceria com empresas |
| 1996 | Internet | Cursos de extensão universitária |
| 1997 | Internet com uso de ambientes virtuais de aprendizagem | Programas de pós-graduação lato sensu |
| 2001 | Televisão com uso de satélites com sinal digital | Cursos de graduação para formar professores do ensino fundamental |
| 2005 | Web TV | Os cursos a distância ofertados no modelo 'universidade virtual' incorporam progressivamente os recursos de transmissão e de interação por áudio e vídeo trafegando pela internet. |

Fonte: Vianney (2006)

A partir desta exposição, pode-se notar que é grande o número de opções de tecnologias e mídias disponíveis para que a educação seja socializada, a fim de que ela chegue a todos, isto é, para que se faça educação. Contudo, de acordo com Moore e Kearsley (2008), um problema constante é identificado: a tendência dos atores envolvidos nesse processo em se fixar em uma única tecnologia para transmitir o conhecimento.

4 MODELOS DE CURSOS EM EaD

Utilizando do estudo realizado por Rodrigues e Barcia (2011) com base no documento sobre EaD produzido pelo *Institute for Distance Education da Maryland University* (IDE, 1997), apresenta-se os possíveis modelos de cursos a distância

- **Classe distribuída:** o uso de tecnologias de comunicação interativas permite expandir cursos baseados em sala de aula para outras localidades. Os professores e a instituição controlam o ritmo e o lugar.
- **Aprendizado independente:** esse modelo não requer que o aluno esteja em determinado lugar em horário previamente estabelecido. Recebe material para estudo individual e acompanhamento de um responsável indicado pela instituição.
- **Aprendizado independente + aula:** essa alternativa utiliza material impresso e outras mídias para que o aluno possa estudar no seu próprio ritmo, em conjunto com encontros presenciais ou usando mídias interativas com o professor e colegas.

Quanto aos modelos de EaD, ao se colocar o foco na perspectiva da interferência do aluno sobre a seleção do conteúdo e nas discussões, Mason (*apud* RODRIGUES; BARCIA, 2011) diverge dos modelos já apresentados anteriormente. A seguir, reproduzir-se-á o quadro criado por Rodrigues e Barcia (2011), que elucida os elementos formadores desse modelo:

Quadro 2 – Elementos constitutivos do modelo de EaD com foco na interferência do aluno

| | |
|---------------------------|---|
| Conteúdo + Suporte | A base é a separação entre a equipe que planeja e produz o curso e as equipes que interagem com os alunos (professores ou tutores), mesmo que os alunos possam direcionar as atividades e discussões para questões que são de seu interesse pessoal e/ou profissional. A estrutura básica do curso, normalmente produzido em larga escala, deve ser seguida pelo aluno. A possibilidade de contextualização se dá essencialmente por meio de interação com os professores ou tutores. Em relação ao curso como um todo, o tempo dos alunos em discussões <i>on-line</i> não representa mais que 20% do total de dedicação. |
| Wrap Around | Esta categoria consiste em criar uma parte de curso (guias de estudo, atividades, discussões) que é construída sobre uma base de materiais já existentes (livros, CD-ROMs, tutoriais). Esse modelo tende a incentivar que os alunos façam mais pesquisas, gerando mais liberdade e responsabilidade. O papel do professor ou tutor é mais intenso, porque uma parcela menor do curso é pré-determinada, de modo que ajustes são feitos a cada vez que o curso é implementado. Atividades síncronas, trabalhos em grupo e a incorporação de novas referências são possíveis neste modelo. O tempo dedicado a discussões, em relação ao total do curso, gira em torno de 50%. |

| | |
|------------------|---|
| Integrado | Este modelo é oposto ao primeiro. A base do curso são atividades colaborativas, pesquisa intensiva e projetos em pequenos grupos. O conteúdo é fluido e dinâmico e determinado, em grande parte, pelas atividades individuais ou do grupo. De certa forma, desaparece a distinção entre conteúdo e suporte. |
|------------------|---|

Fonte: Rodrigues e Barcia (2011)

Por meio dos modelos apresentados, que por muitas vezes aparecem imbricados nos cursos que hoje se apresentam, percebe-se a necessidade de se zelar pelos diversos elementos que os constituem, objetivando a eficácia do modelo escolhido ao fim almejado. Segundo Rodrigues e Barcia (2011), três aspectos são essenciais às Instituições que oferecem variados tipos de cursos, são eles: estrutura tecnológica básica, trabalho das equipes de produção dos cursos e atendimento aos alunos.

Vianney (2010) sintetiza a discussão ao afirmar que, de 1995 a 2010, o Brasil registrou a consolidação de quatro vertentes que as IES desenvolveram como modelos de referência na EaD. Independente das diferentes conceituações acerca da modalidade, nota-se que todos os modelos organizaram-se para atender os pressupostos universais da educação a distância, que são: ensinar a um número maior de pessoas, com maior abrangência e de maneira mais econômica que a educação presencial; ter em vista as características básicas do uso de meios técnicos para levar aos alunos os conteúdos curriculares e as atividades de aprendizagem. Nessa modalidade de educação, também se faz importante a utilização de mídias variadas a fim de propiciar, com maior facilidade, o contato dos estudantes com os professores, com os técnicos, com os tutores – independente dos espaços temporais e geográfico existentes. A seguir apresenta-se os modelos referenciados por Vianney (2010).

- **Tele-educação via satélite:** com franquias de recepção presencial. Domina o mercado pelo setor privado.
- **Polos de apoio – semipresencial:** modelo do MEC para a Universidade Aberta do Brasil. Encontra origem nos projetos da Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Minas Gerais (VEREDAS) e da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio De Janeiro, com equipe e sede presencial. Líderes nesse modelo: Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Pelotas e Universidade de Brasília.
- **Universidade Virtual:** relacionamento aluno-instituição com o uso intensivo de tecnologias de comunicação digital. Líderes nesse modelo: Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade Católica de Brasília, Associação Internacional de Educação Continuada, Fundação Getúlio Vargas e Salesianos.
- **EaD off-line com suportes diversos:** franquias de vídeo-salas com monitor de apoio presencial. Modelo criado pela Instituição “Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino” – Paraná. Replicado ou recriado pela Castelo Branco, pela Universidade Luterana do Brasil e pela Associação Educacional Leonardo da Vinci. Considera-se aqui um modelo híbrido quanto ao uso de recursos

5 METODOLOGIA

Quanto ao tipo de estudo, caracteriza-se como teórico-empírico; já a abordagem desta pesquisa classifica-se como quantitativa, visto que fará o uso da estatística para fixar o grau

de utilização dos modelos de EaD pelas Instituições de Ensino Superior. A pesquisa quantitativa, conforme Creswell (2007), é um processo de investigação de um problema social ou humano baseado no processo de teste de uma teoria composta por variáveis, mensuradas com números e analisadas com procedimentos estatísticos, com o objetivo de verificar se as generalizações preditivas de uma teoria são verdadeiras.

A unidade de análise escolhida foi a totalidade das Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo Ministério da Educação no ano de 2010, o que caracteriza o estudo como censitário.

Os dados utilizados foram originários de fontes primárias, adquiridos por meio de contatos realizados com as Instituições de Ensino via *sites*, *chats* e *e-mails*.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No último ano, 2010, 113 novas Instituições de Ensino Superior foram credenciadas para atuar na modalidade de educação a distância junto ao MEC. Com a finalidade de identificar as mídias utilizadas por estas Instituições, fez-se uma análise quantitativa baseada na população total deste estudo (113 Instituições de ensino superior credenciadas no ano de 2010) por meio de dados disponíveis em sites e consultas feitas por *chat* e *e-mail* das Instituições.

Com base no levantamento e compilação dos dados, observou-se que, das 113 Instituições credenciadas em 2010 para atuar na modalidade de Ensino a Distância, 26 se localizavam na região Nordeste, 42 na região Sudeste, 11 na região Centro-oeste, 6 na região Norte e 28 na região Sul, como mostra o quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição das Instituições de ensino por região

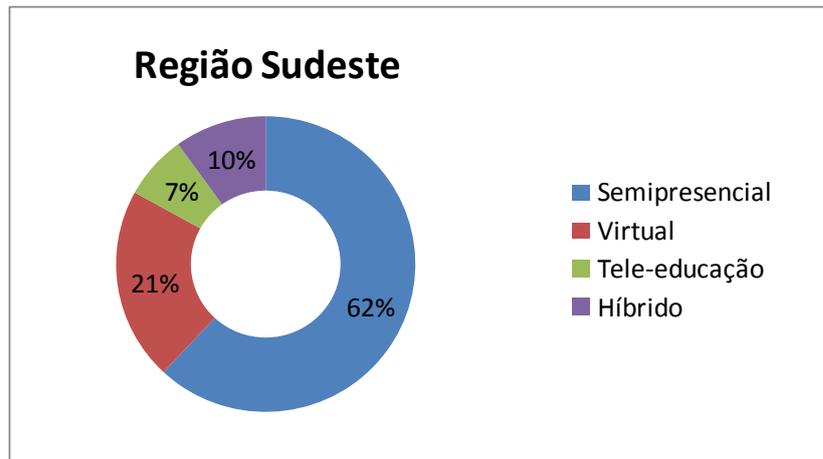
| Regiões | Quantidade de instituição |
|--------------|---------------------------|
| Sudeste | 42 |
| Sul | 28 |
| Nordeste | 26 |
| Centro-oeste | 11 |
| Norte | 6 |
| Total | 113 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Na sequência, analisaram-se os modelos praticados pelas Instituições de ensino, correlacionando-os com as regiões do país em que essas Instituições estão localizadas. A seguir seguem os resultados:

Identificou-se que, das 42 Instituições de ensino credenciadas na região Sudeste, 26 adotaram o modelo semipresencial, o que corresponde a 62% do total. No mais, 9 aderiram ao modelo virtual (21%), três adotaram o modelo da tele-educação (7%) e 4 (10%) fizeram uso de um modelo híbrido – o que representa que foram utilizados os modelos semipresencial e universidade virtual como mostra a figura 1.

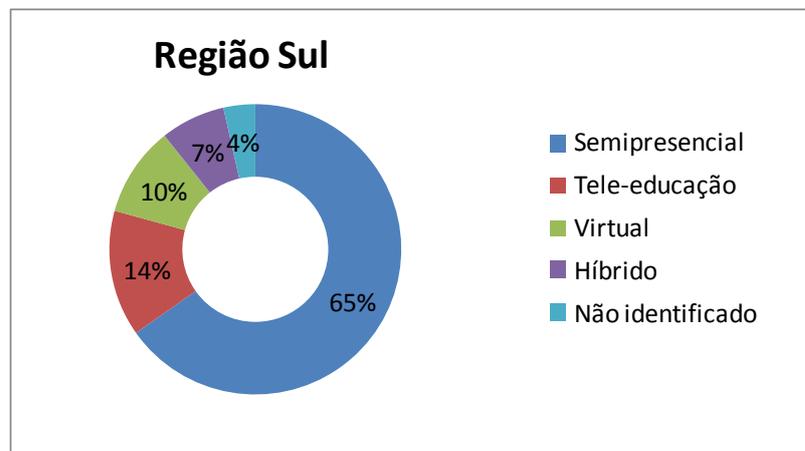
Figura 1 – Modelos de EaD utilizados em IES na região Sudeste



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Das 28 Instituições de ensino localizadas na região Sul, 18 adotaram o modelo semipresencial, o que corresponde a 65% do total. Nas demais, 3 filiaram-se ao modelo universidade virtual (10%) e 4 aderiram ao modelo da tele-educação (14%). Duas Instituições (7 %) puderam ser classificadas como semipresencial ou universidade virtual, pois oferecem cursos em ambos os modelos. Nessa região, houve uma Instituição (4%) em que não foi possível classificar o modelo, por falta de informações.

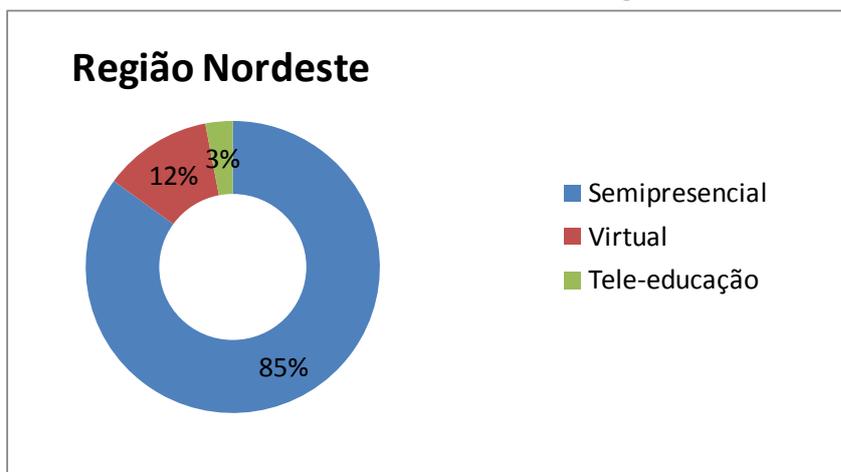
Figura 2 – Modelos de EaD utilizados em IES na região Sul



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Na região Nordeste, que possuía 26 Instituições de ensino credenciadas, 22 empregaram o modelo semipresencial, o que corresponde a 85% do total. Das demais IES, 3 adotaram o modelo virtual (12%) e 1 aderiu ao modelo da tele-educação (3%).

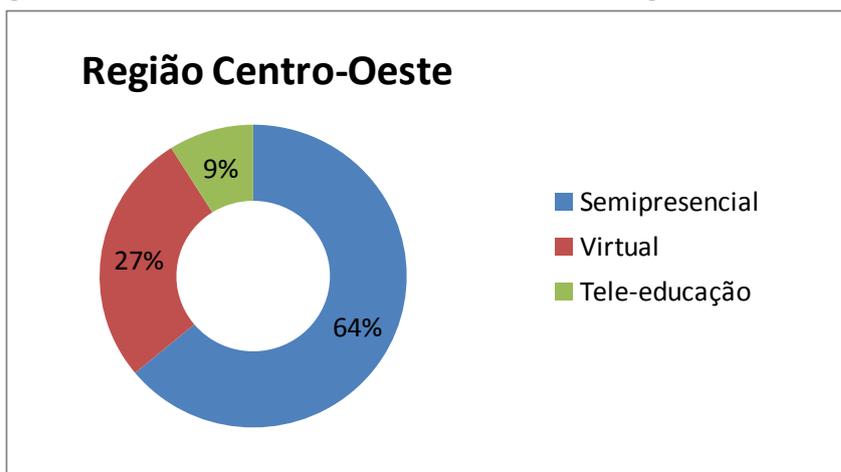
Figura 3 – Modelos de EaD utilizados em IES na região Nordeste



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Na região Centro-Oeste, das 11 Instituições de ensino, observou-se que 7 se filiaram ao modelo semipresencial, o que corresponde a 64% do total. Nas demais Instituições, 1 adotava o modelo da tele-educação (9%) e 3 adotavam a universidade virtual (27%).

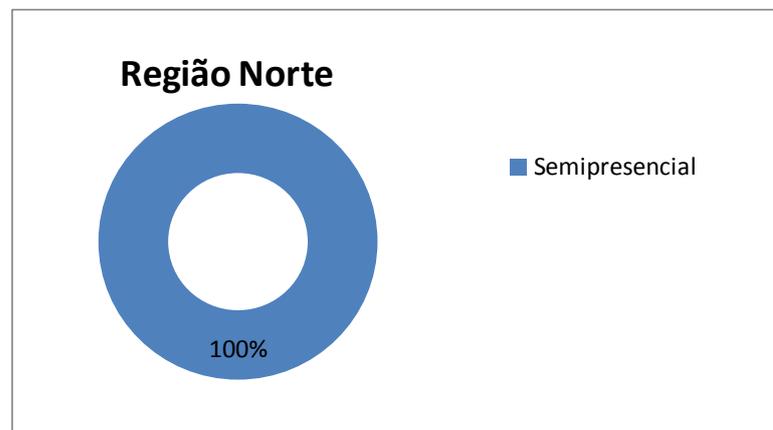
Figura 4 – Modelos de EaD utilizados em IES na região Centro-Oeste



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

E, por fim, das 6 Instituições de ensino localizadas na região Norte, identificou-se que todas trabalhavam com o modelo de EaD semipresencial, ou seja, 100% do total.

Figura 5 – Modelos de EaD utilizados em IES na região Norte



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Com base nas figuras de 1 a 5 anteriormente apresentadas, pode-se observar uma predominância do modelo semipresencial sobre os demais. Das 113 Instituições de ensino, 79 em números absolutos, adotaram o modelo semipresencial, o que representa 70% do total de IES credenciadas em 2010.

Na seqüência aparece o modelo universidade virtual com 18 ocorrências, o que corresponde a 16% dos que adotavam esse tipo de modelo.

Quanto ao modelo da tele-educação, essa foi a escolha de 9 Instituições, expressando 8% do total. Por fim, há aquelas Instituições que optaram pelo modelo híbrido, respeitando as especificidades do curso que era oferecido. Nessa categoria, há 6 Instituições, 5% do total.

No que tange ao uso dos modelos em nível nacional, é possível destacar as seguintes médias de utilização, conforme quadro 4: o modelo semipresencial aparece em primeiro com a porcentagem de 75%; em segundo, vem o virtual, com 14% de adesão por parte das Instituições; em terceiro, ficou o modelo da tele-educação, com 7% da média nacional; e, por último, o modelo híbrido, com 3% de utilização.

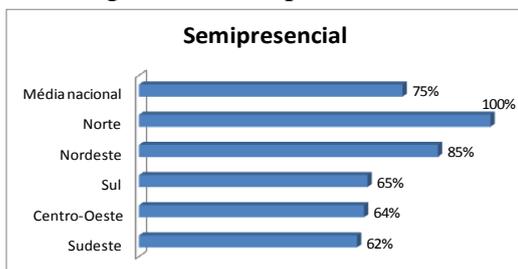
Quadro 4 – Modelos de EaD distribuídos nas Instituições das cinco regiões do Brasil

| | | |
|---------------------|------------------|------|
| Sudeste | Semipresencial | 62% |
| | Virtual | 21% |
| | Híbrido | 10% |
| | Tele-educação | 7% |
| Sul | Semipresencial | 65% |
| | Tele-educação | 14% |
| | Virtual | 10% |
| | Híbrido | 7% |
| | Não identificado | 4% |
| Nordeste | Semipresencial | 85% |
| | Virtual | 12% |
| | Tele-educação | 3% |
| Centro-Oeste | Semipresencial | 64% |
| | Virtual | 27% |
| | Tele-educação | 9% |
| Norte | Semipresencial | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

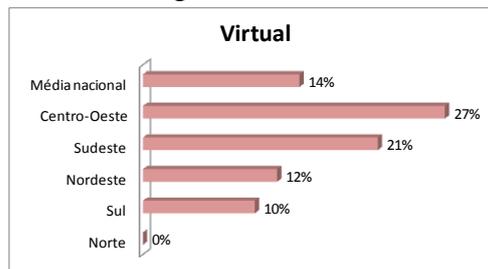
A seguir, para uma melhor visualização dos dados referentes à distribuição dos modelos quando comparados às médias nacionais, apresentam-se as figuras ilustrativas

Figura 6 – Semipresencial



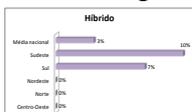
Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Figuras 7 – Virtual



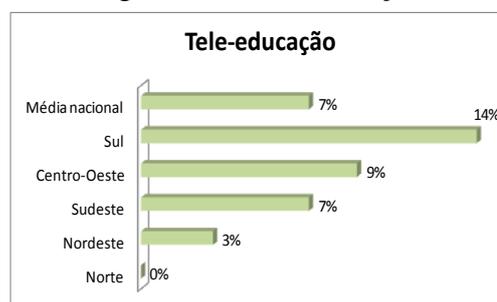
Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Figura 8 – Híbrido



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Figura 9 – Tele-Educação



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Por fim, com base nestas figuras é possível evidenciar-se a aproximação ou o distanciamento das Instituições, distribuídas pelas regiões do Brasil, no que tange aos modelos mais e menos utilizados na modalidade educacional da EaD para as Instituições credenciadas no ano de 2010.

7 CONCLUSÕES

Na educação a distância, o material didático destaca-se como artefato basilar que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, o presente estudo objetivou instigar o estudo da prática, sem a intenção de esgotar o assunto, dos cursos na modalidade a distância quanto aos modelos nas 113 Instituições credenciadas, em 2010, pelo MEC nesta modalidade de ensino.

Com base na população investigada, identificou-se que 75% das IES trabalham com a integração de diferentes mídias. Nesta perspectiva, conclui-se que a educação a distância, em sua prática, vem assumindo um caráter multimidiático, haja vista que o modelo “hegemônico” utilizado pelas Instituições desse estudo possui em seu cerce tal característica.

Percebeu-se ainda que este cenário midiático, hoje utilizado pelas Instituições de ensino, muitas vezes apoiado por um polo de apoio presencial – não só para avaliação, mas também para auxiliar os alunos –, requer um planejamento detalhado do Projeto Político Pedagógico com elementos estruturantes essenciais como: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa; sustentabilidade financeira – como propõe o referencial de qualidade para Educação Superior a Distância, estabelecido pelo Ministério da Educação em 2003, atualizado em 2007.

Por fim, é importante a continuidade desse estudo, por meio de análises sistemáticas das diferentes metodologias e uso das mídias em EaD, para o contínuo crescimento e expansão desta modalidade educacional. O objetivo de tais estudos é propiciar o conhecimento necessário a fim de atender as expectativas dos estudantes que participam da EaD, bem como instigar as Instituições quanto à necessidade de uma postura crítica com relação à prática desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. **O crescimento da educação a distância no Brasil**. In: ABRAEAD – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2011

_____. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILATRO, Andréa. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José Manuel. **A gestão da educação a Distância no Brasil**. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (org.). Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância a tecnologia da esperança**. São Paulo: edições Loyola, 1999.

NUNES, Carolina, S.. **Análise da criação e compartilhamento do conhecimento no curso de administração a distância da UFSC – Projeto Piloto**. 2010. 69 f. Trabalho de conclusão de curso em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

NUNES, Carolina, S.; REBELO, Sabrina; NAKAYAMA, M. K. **Compartilhamento do conhecimento entre os agentes de um curso de graduação na modalidade de ensino a distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 10 p. Trabalho não publicado.

POSSARI, L. H. V; NEDER, M. L. C. **Material didático para a EaD: processo de produção**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BARCIA, R. M. **Modelos de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/publicacao/download/Modelos_de_EAD_-_Rosangela09.doc> Acesso em: 20 set. 2011.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UnB: UNESCO, 2003.

VIANNEY, João V. V S. **As representações sociais da educação a distância: uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e aos alunos do ensino superior**

presencial. 2006. 329 f. Tese. Doutorado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VIANNEY, João V. V. S; TORRES, P. L.. **A Educação a Distância no Brasil**: o crescimento da modalidade, o perfil dos alunos, o desempenho dos estudantes no Enade, a legislação e os conflitos da educação superior a distância. Florianópolis, 85 p. 2010. Trabalho não publicado.